



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14598 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

A LIBRAS COMO CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICA E IDENTITÁRIA: A TRADUÇÃO CULTURAL NO SINALÁRIO “AMAZONÊS” PARA SURDOS.

Rosejane da Mota Farias - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

A LIBRAS COMO CONSTRUÇÃO LINGUÍSTICA E IDENTITÁRIA: A TRADUÇÃO CULTURAL NO SINALÁRIO “AMAZONÊS” PARA SURDOS.

Resumo: A pesquisa descreve e mostra os resultados de um estudo acerca dos sinais da fala amazonense em Língua Brasileira de Sinais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como objetivos criar e sistematizar um sinalário com termos referentes à fala do amazonense, bem como aos sinais relacionados à cultura e às artes na cidade de Manaus, termos estes que surdos, também, empregam em seu cotidiano. Os participantes da pesquisa são surdos venezuelanos que moram na cidade de Manaus, ainda estão se apropriando da Língua Brasileira de Sinais – Libras. O estudo é baseado como suporte teórico na Tradução Cultural e nos Estudos Surdos como campo epistemológico.

Palavras-chave: Libras, Tradução Cultural, Surdos, Sinalário Amazonês.

Introdução

A tradução, interpretação e criação de um Sinalário para a Língua Brasileira de Sinais – Libras - **de termos e expressões** expressões amazônidas se constituem como desafios linguísticos e identitários para surdos, na cidade de Manaus. Tais expressões fazem parte do cotidiano do amazonense de Surdos e Não Surdos.

Interpretação não se confunde com tradução. Enquanto esta se preocupa com questões referentes à escrita, aquela se interessa pela oralidade da língua. A oralidade da Libras se distingue da modalidade oral da Língua Portuguesa visto que possui elementos imagéticos da corporeidade, além dos constituintes morfológicos, fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da própria língua de sinais, expressados pelo corpo, rosto e mãos. Essa oralidade passada de geração a geração por meio de uma língua visual-sinestésica se diferencia, também, de questões referentes à oralização de surdos e ao oralismo imposto, muitas vezes, pelo olhar normalizador, através de uma perspectiva médico-clínica e terapêutica.

Assim, este estudo objetivou criar e sistematizar um sinalário com termos referentes à fala do amazonense, termos estes que surdos, também, empregam em seu cotidiano, sendo estes filhos de surdos e filhos de não surdos.

Tradução e Interpretação do “Amazonês: expressões e termos usados no Amazonas”

Trata-se da obra literária do Professor Sérgio Freire, da Universidade Federal do Amazonas. O “Amazonês” possui mais de 1.500 expressões faladas no Amazonas. É uma língua falada por amazonenses e empregada, também, em outras regiões. Freire diz que “no que tange aos sons, temos um mix do português europeu e do português nordestino. Deu numa fonética rica e interessante”.

Nessa perspectiva, como se apropriam os surdos do Amazonês? Como sinalizam as expressões? Como correspondem tais expressões idiomáticas em Libras? A criação de sinais é uma questão delicada. Assim, como não é “qualquer” falante da Língua Portuguesa que pode criar palavras em português, do mesmo modo, nem todos os surdos podem criar sinais em Libras. Até podem, porém, se vai ser reconhecido pela comunidade surda é outra questão, envolvendo muitas vezes o processo de legitimação de sinais pelo “surdo de referência”. Língua é poder. Língua é identidade.

A expressão “surdo de referência” não é gratuita uma vez que a comunidade surda hierarquiza e “determina” quem “pode” criar sinais, ação esta “proibida” aos intérpretes, “não autorizada” aos ouvintes, aos não surdos. E, na ausência de um sinal, é empregada a datilologia como recurso imagético.

Os surdos participantes desta pesquisa, em uma visão Chomskyana, possuem **competência** linguística, porém, a **performance** linguística de alguns surdos “elegerá” a implantação de sinais para o “Amazonês”, de Freire, sob uma perspectiva sócio-antropológica baseada nos Estudos Surdos como campo teórico.

Metodologia

O *corpus* de investigação da pesquisa se constituiu de sinais existentes na Língua Brasileira de Sinais, bem como de sinais criados a partir da necessidade do surdo em

conhecer ambiente culturais, com uma trajetória pouco acessível aos surdos, no que se refere a espaços artísticos e culturais. O olhar epistemológico para os envolvidos na pesquisa teve referência em Meihy (2005), Minayo (2010), Gueertz (1997), Hall (2003), Quadros & Karnopp (2007), dentre outros que também corroboraram com as discussões aqui problematizadas.

A pesquisa possui enfoque histórico-dialético com abordagem qualitativa, entendendo e compreendendo as contradições existentes nos espaços de conflitos linguísticos, bem como nos lugares frequentados por surdos, tratando-se, até o momento, de sete participantes surdos venezuelanos que, a partir da identificação de suas identidades, contribuíram na construção da robustez desta pesquisa.

A partir da aplicação de questionários, foi possível detectar local de trabalho, escolaridade, idade, identidade, lugar de origem, bem como o tempo de moradia na cidade de Manaus e conhecer, também, um pouco sobre a história de vida que para Meihy (2005) não se trata da história de uma vida, mas de episódios e fragmentos de uma vida, como eventos lembrados e esquecidos pela memória, ou seja, omitir ou esquecer faz parte da narrativa daquele que lhe conta algo.

Análise e Discussão de Resultados

Língua de Sinais em Manaus: A Sinalização Regional

Os regionalismos compõem o repertório de um falante. Os surdos manauenses, também, possuem um modo peculiar em suas falas, empregando expressões e termos próprios da cultura amazonense. “Maninha”, por exemplo, não significa, para o amazonense, o diminutivo de irmã. O termo sugere o metaplasmo (transformação fonética) “manazinha”, conotando intimidade e cumplicidade entre pares, ou seja, as palavras se redimensionam e se ressignificam a partir do falante. Com o sinal, em Libras, não é diferente.

A interpretação nas áreas de linguagens artísticas perpassam sinais da Libras empregados nas Igrejas Católicas, na Pastoral dos Surdos, no Teatro Amazonas no Festival de Ópera do Amazonas, no Festival de Cinema do Amazonas, no Festival de Teatro do Amazonas, no Concerto de Natal, no Festival de Parintins, entre outros, e por isso pensa-se ser relevante esta pesquisa, à medida que ela contribui para a formação de surdos, muitas vezes privados do bem maior de sua cultura: a língua.

Por esta razão, propôs-se fazer um Sinalário em Língua de Sinais que proporcionasse o conhecimento de inúmeros termos das linguagens artísticas: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança e, ainda, criar um Sinalário de alguns Espaços Públicos Culturais da cidade Manaus: Centros de Artes, Coretos, Pinacotecas, Liceus de Artes, Cirandas, Igrejas.

A tradução e interpretação de termos usados no Amazonas para a Libras, com a

colaboração de surdos oriundos do Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas e surdos Ativistas do Movimento Surdo, na cidade de Manaus, é uma tarefa desafiadora, visto que inúmeras expressões idiomáticas do manauense não existem no cotidiano dos surdos.

A interpretação para surdos venezuelanos na cidade de Manaus se constitui como desafio, visto que muitos surdos que se encontravam na cidade de Manaus frequentando espaços culturais, religiosos, entre outros, migraram tanto para o interior do Amazonas quanto para outros estados, dentre eles, Roraima.

A pesquisa, como resultado, pressupõe que:

- a Libras está em processo de aprendizado para a maioria dos surdos venezuelanos;
- é possível confundir e misturar sinais da língua de sinais venezuelana e sinais da Língua Brasileira de Sinais;
- a grande maioria dos surdos desconhece alguns pontos culturais da cidade de Manaus;
- o amazonês contém muita marca da língua majoritária oral, porém, aos poucos os surdos vão se apropriando e empregando em seus cotidianos;
- a maioria surda desconhece sinais relacionados às linguagens artísticas, visto que pouco ou nunca frequentam determinados pontos e locais culturais;
- o Sinalário das Linguagens Artísticas se encontra em fase de desenvolvimento no que se refere às Artes Visuais, Música, Teatro e Dança;
- a inexistência de alguns sinais e a necessidade de criação pelos próprios surdos;
- algumas linguagens artísticas não fazem parte do cotidiano de alguns surdos que assim o querem, como por exemplo, a Música;
- o recurso datilológico é empregado cada vez que se sente a ausência de um sinal em Libras;
- a situação pandêmica na cidade de Manaus modificou a forma de interação dos surdos, comprometendo o encontro surdo-surdo;
- as identidades surdas interferem na apreensão da língua de sinais, visto que surdos oralizados compreendem em alguns momentos, fonemicamente falando, a Língua Portuguesa;
- a surdez congênita é um traço de identidade e uma marca de orgulho. Assim, surdos brasileiros empregam a expressão e sinal “surdo puro”, enquanto surdos venezuelanos empregam o sinal “surdo normal”, marcando, assim, uma autenticidade em suas identidades.

Essas e outras problematizações são consideradas a partir da luta surda, na intenção de se impor por meio das diferenças e questões identitárias, por isso, considerar a dinamização das identidades surdas é de fundamental importância para se entender como a língua como instrumento de poder trafega entre seus falantes e sinalizantes, isso porque não há fixação da identidade, como adverte Hall (2003), ou seja, as identidades não se configuram como

essências e sim como construções cotidianas.

Desse modo, respeitar as condições social e linguística às quais o surdo se encontra é condição *sine qua non* para se compreender o modo como aprendem um novo idioma. Ouvir e considerar suas histórias de vida é essencial para o entendimento de sua realidade.

Dessa forma, o recomeço no novo local, com uma nova língua, é desafiador em todos os sentidos. Por tudo isso, a implantação de uma política linguística para surdos em processos migratórios legitimaria de forma acelerada o direito de sujeitos de naturalidade e língua diferentes, visto que Calvet (2002, p. 157) afirma que “as políticas linguísticas existem para nos recordar, em caso de dúvida, os laços estreitos entre línguas e sociedades”, isso porque em uma lógica intercultural, a sociedade dialoga a partir de um estabelecimento de uma língua no afã de se instalar a dialogicidade entre falantes.

Considerações Finais

A Libras para venezuelanos ainda está em processo de criação, isso porque muitos surdos estão há pouco tempo na cidade de Manaus; mais ainda, a situação pandêmica na cidade impossibilitou por muito tempo o contato-surdo-surdo entre surdos manauenses e venezuelanos, e a criação de sinais conta com a colaboração de “surdos de referência”, definidos a partir da notoriedade e respeito dentro da comunidade, e não necessariamente de episteme acadêmica.

Nesse sentido, a criação de sinais para lugares para os quais ainda não existem sinais consiste em um desafio para além de palavra-sinal, é preciso entender os contextos de lugares e cultura local que, no caso dos surdos venezuelanos, buscam novas identidades e mediações culturais, que na visão de Hall (2003) são marcas inerentes ao sujeito pós-moderno.

Há, também, os sinais que já existem nas linguagens artísticas e espaços culturais e artísticos, desconhecidos dos surdos venezuelanos; isso acontece porque a grande maioria não tem acesso às programações culturais, com exceção de igrejas e templos religiosos; o conhecimento de sinais que fazem parte das expressões idiomáticas dos amazonenses, ainda, é um desafio para alguns surdos venezuelanos que, nesse processo de diáspora vão se reconstruindo a partir de uma interpretação cultural, como afirma Gueertz (1997), trazendo a importância do conhecimento da cultura local como uma construção e redimensionamento da identidade.

A seguir, alguns sinais das linguagens artísticas e lugares tradicionais frequentados por surdos manauenses e desconhecidos dos surdos venezuelanos:

- Artes Visuais: Casa do Artista, Pinacoteca, Museus, Casarões Antigos, Casa das Artes, Casa do Músico, Casarão de Ideias, entre outros.
- Música: Festival de Ópera, Festival da Canção de Itacoatiara – FECANI, Festival de Coros do Amazonas – FANCOR, Festival de Cinema, Festival de Jazz, Coro de

Câmara, Orquestra Filarmônica, Orquestra Sinfônica, Bares Tradicionais, Bar do Armando, Bar Caldeira, Bar Jangadeiro, outros.

- Dança: Corpo de Dança Balé Folclórico, Academia de Ballet Álvaro Gonçalves, Corpo de Baile do Teatro Amazonas, outros.
- Teatro: ator, improvisação, performance, Clown, Festival de Teatro do Amazonas.
- Locais: Teatro Amazonas, Tambaqui de Banda, Restaurante Piaf, Teatro Chaminé, Teatro da Instalação, Paço da Liberdade, Escolas de Samba.
- Expressões Idiomáticas que fazem parte do cotidiano de alguns surdos manauenses: maninho, manozinho, telezé, até o tucupi, leseira baré.

Nessa perspectiva, através do contato com surdos venezuelanos, foi possível perceber suas trajetórias linguística e identitária. Aprender Libras consiste em conhecer os constituintes morfológicos, fonológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos da língua de Sinais, no Brasil, requerendo, também, conhecer algumas variações regionais, como é o caso da Libras sinalizada em Manaus.

Por fim, trata-se de aprendizagem para surdos, não surdos e intérpretes, visto que as experiências de tradução e interpretação para surdos venezuelanos se encontra muito mais centrada no aspecto religioso que artístico-cultural, relevando-se, evidente, a importância do primor e seriedade dos trabalhos sociais das Pastorais Surdas e Ministérios Surdos na cidade de Manaus, entretanto, havendo a necessidade de se estender as questões de tradução e interpretação a outros contextos.

Referências

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: Uma Introdução Crítica. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

GEERTZ, Clifford. *O saber local*. Novos ensaios em antropologia interpretativa. 5a Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

HALL, S. (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*/ tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed.- Rio de Janeiro: DP&A.

Hall, S. (2003). *Da diáspora: Identidades e mediações culturais* / Stuart Hall; Organização Liv Sovik; Tradução Adelaine La Guardia Resende et al. - Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil.

MEIHY, J. C. S. B. Manual de história oral. São Paulo: Loyola, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *A surdez – um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2003 p. 51-73.

QUADROS. R. (2005). *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua*

portuguesa. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC, SEESP, p.8.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. São Paulo: Artmed, 2007.